

LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: A REALIZAÇÃO DAS FRICATIVAS /j/ E /ʒ/ POR FALANTES HISPÂNICOS

FERREIRA, Daiane dos Santos (autor/es)

TELLES, Luciana Pilatti (orientador)

daiane_sanfer@hotmail.com

**Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes**

Palavras-chave: português como língua estrangeira/ adicional; fonologia; fricativas.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, investigamos a produção de fricativas alveopalatais por falantes hispânicos em contexto de aquisição de português como língua estrangeira/ adicional. Tradicionalmente, espanhol e português são consideradas línguas próximas por sua origem a partir de uma mesma família linguística e pelas semelhanças morfossintáticas que guardam entre si, conforme observa Almeida Filho (2001). Consideradas tantas semelhanças, quais são os desafios que podem enfrentar os aprendizes de variedades do português brasileiro cujas línguas maternas são variedades do espanhol falado nas Américas?

A questão de pesquisa apresentada neste trabalho surgiu da atuação da autora como monitora em uma turma de nível intermediário do curso de extensão, em atendimento a estudantes oriundos da Nicarágua, Colômbia, Peru e Venezuela.

Diferentemente do que percebemos em variedades do espanhol falado no Uruguai e na Argentina, por exemplo, não parecem estar disponíveis aos estudantes atendidos, em seus sistemas fonológicos, as fricativas alveopalatais – /j/ e /ʒ/ –, nem mesmo como alofones. Nas variedades do português, entretanto, estas consoantes têm valor distintivo, sendo fonemas, como podemos ver em pares como 'chá'/ 'já', 'asa'/ 'haja'. Consideradas essas diferenças de sistemas fonológicos, como seria a aquisição de fricativas alveopalatais pelos discentes do curso de extensão? O aluno de intercâmbio, inserido há mais tempo no contexto de língua portuguesa, e tendo tido mais tempo de participação às aulas, deverá produzir mais adequadamente os fones do português brasileiro em relação aos seus colegas que aqui estão há menos tempo?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Semino e Brisolara (2014, p.33), a língua espanhola e a língua portuguesa apresentam um inventário fonológico semelhante. Entretanto, em alguns casos, o que é fonema em uma língua é alofone na outra, e vice-versa. Os fonemas /j/ e /ʒ/ do português, por exemplo, não pertencem ao inventário fonológico do espanhol. Além de entender as diferenças entre os sistemas fonológicos, é relevante entendermos como ocorre a aquisição da fonologia de língua estrangeira. Um tópico frequentemente discutido e bastante controverso no campo da interfonologia, isto é, em estudos que investigam a aquisição fonológica de uma segunda língua (L2), é a relação entre percepção e a produção dos sons da L2. Para Silveira e Souza (2011), está no debate a questão do quanto da produção dos sons da L2 é precedida pela percepção desses sons, ou se a percepção é apenas um dos elementos que

contribuem para a produção dos sons da L2.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados aqui analisados foram coletados em 8 de novembro 2014 junto aos discentes do Curso de Português como Língua Estrangeira, Projeto de Extensão destinado a alunos de diversos cursos de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), contemplados com bolsas de estudos através do convênio PAEC-OEA-GCUB.

Tendo observado que os estudantes atendidos pelo curso não realizavam as fricativas em análise, alofones do espanhol, mas fonemas do português, foi realizada uma coleta de dados no Laboratório de Línguas desta Universidade, através de três instrumentos para produção oral (fala espontânea, leitura de texto e leitura de palavras) e um ditado, para observação de representação escrita. Para tanto, consultamos os participantes sobre a sua concordância em gravar dados para a nossa pesquisa e temos, para análise, dados de cinco informantes.

A metodologia de coleta foi desenvolvida pela autora deste texto no período de atuação como monitora.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, analisamos os dados de leitura de palavras. Supúnhamos que o tempo de permanência do informante no Brasil pudesse ser determinante para a sua produção de fricativas alveopalatais, consoantes distintivas no sistema fonológico do português, contudo, este fator não parece ser determinante, uma vez que falantes com diferentes períodos de permanência no Brasil revelaram resultados semelhantes. Observamos, nessa primeira análise, que o traço de vozeamento parece ser relevante: dois informantes produziram poucas fricativas alveopalatais quando os segmentos-alvo eram vozeados, tendo dado preferência a africadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que estamos apresentando está em estágio inicial. Apesar disso, os resultados obtidos apontam para novos desdobramentos metodológicos e de discussão teórica. É importante considerar que os dados desta análise preliminar são dados de leitura de palavras isoladas. É possível que encontremos resultados diferentes na análise dos dados de fala espontânea, por não ter a pista ortográfica disponível ao informante.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Português para estrangeiros: interface com o espanhol*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2001.
- BRISOLARA, L. B.; SEMINO, M. J. I. *¿Cómo pronunciar el español? La enseñanza de la fonética y la fonología para brasileños: ejercicios prácticos*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.
- SILVEIRA, Rosane; SOUZA, Tharen Teixeira de. *A percepção e a produção das fricativas alveolares da língua portuguesa por hispano-falantes*. Disponível em: <<http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2568/2520>>. Acesso em: 22 jul. 2015.